



O povo das Ilhas
quer um poema diferente
para o povo das Ilhas:

Um poema com ceiva nascendo
no coração da ORIGEM
Um poema com batuque e tchô
e badias de Santa Catarina
Um poema
com saracoteio d'ancas
e gargalhadas de marfim

O povo das Ilhas
quer um poema difer
para o povo das I

Um poema
com homens
a graca
E a f

*Ainda O povo das ilhas
quer um poema diferente
para o povo das ilhas...*

SINOPSE CARNAVAL 2023

O POVO DAS ILHAS "AINDA" QUER UM POEMA DIFERENTE PARA O POVO DAS ILHAS

"Esta será certamente a minha última batalha, mas não deixarei de atirar uma pedrada sempre que aparecer alguém a tentar pôr os pés em cima desta realidade histórica transcendente que é São Vicente", dizia o Homem, o poeta e o Mindelense Onésimo Silveira sobre a regionalização, no dia 07 de Julho de 2015, quando recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Mindelo, numa eterna declaração de amor à ilha que o viu nascer.

Um Homem Vertical, intelectual descendente dos caridosos como Baltasar Lopes, Manuel Lopes, Aurélio Gonçalves, Gabriel Mariano e muitos outros, que esteve sempre do lado certo da história, no mundo, enquanto embaixador, na cultura enquanto poeta e escritor, na política enquanto referência. Que lutou pela independência ao lado de Amílcar Cabral, que personificou a abertura política, a liberdade e a democracia, que desafiou as conjunturas e conjeturas injustas das ilhas, assumindo-se o que sempre foi: um Homem das causas, um Homem da cultura, um iluminado, um grande Cabo-verdiano, um grande Mindelense!

Um Homem que viveu todos os tempos desta nação e continua vivo na atualidade do seu pensamento, do seu poema diferente para o povo das ilhas:

“Um poema diferente

O povo das Ilhas quer um poema diferente

Para o povo das Ilhas:

Um poema sem gemidos de homens desterrados

Na quietação da sua existência;

Um poema sem crianças que se alimentem

Do leite negro das horas abortadas

Um poema sem mães olhando

O quadro dos seus filhos sem mãe...

O povo das Ilhas quer um poema diferente

Para o povo das Ilhas:

Um poema sem braços à espera de trabalho

Nem bocas à espera de pão

Um poema sem barcos lastrados de gente

A caminho do Sul

Um poema sem palavras estranguladas

Nas grades do silêncio...

O povo das Ilhas quer um poema diferente

para o povo das Ilhas:

Um poema com seiva nascendo no coração da ORIGEM

Um poema com batuque e tchabéta e badias de Santa Catarina

Um poema com saracoteio d'ancas e gargalhadas de marfim!

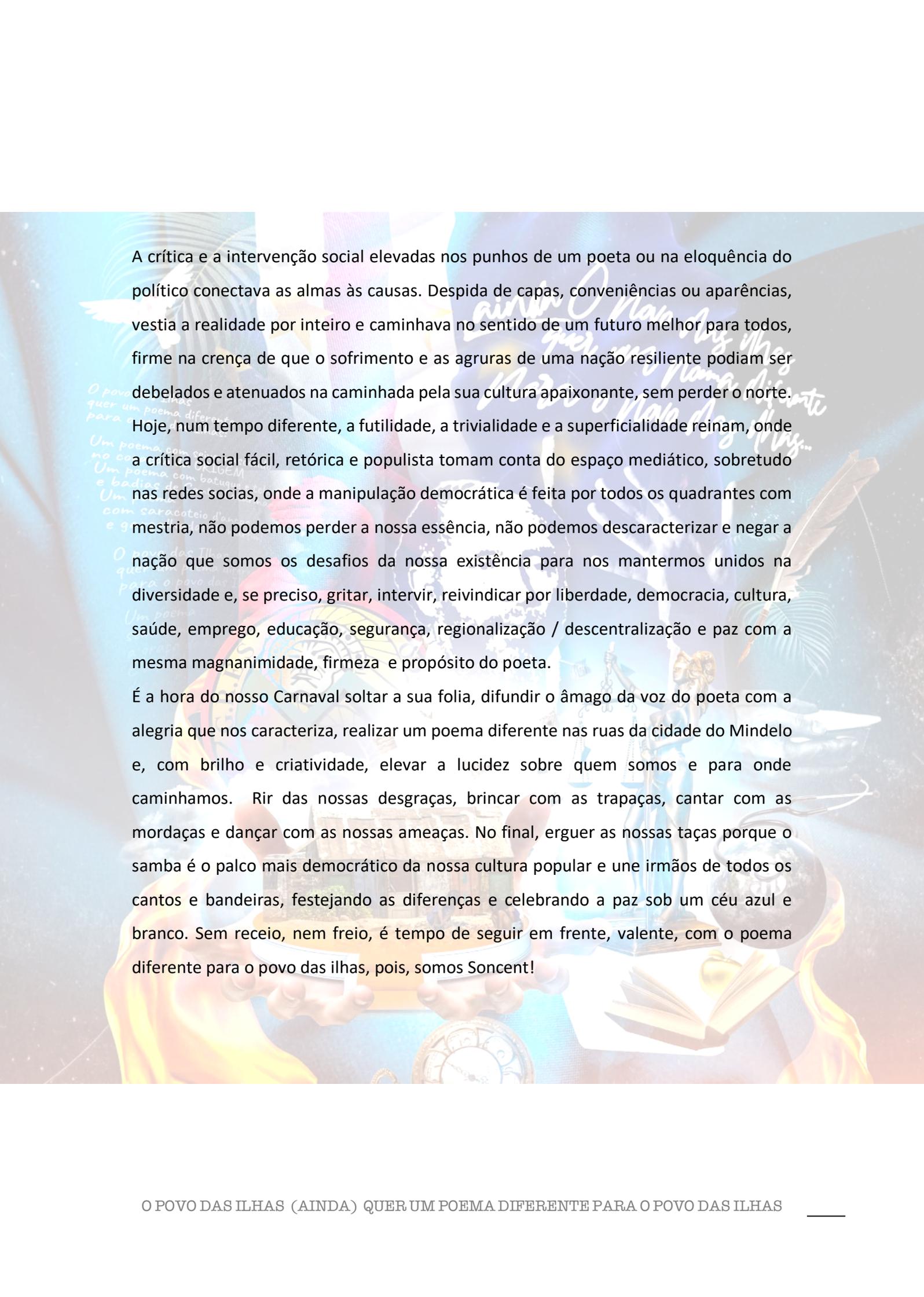
O povo das Ilhas quer um poema diferente

Para o povo das Ilhas:

Um poema sem homens que percam a graça do mar

E a fantasia dos pontos cardeais!

Onésimo Silveira



A crítica e a intervenção social elevadas nos punhos de um poeta ou na eloquência do político conectava as almas às causas. Despida de capas, conveniências ou aparências, vestia a realidade por inteiro e caminhava no sentido de um futuro melhor para todos, firme na crença de que o sofrimento e as agruras de uma nação resiliente podiam ser

debelados e atenuados na caminhada pela sua cultura apaixonante, sem perder o norte. Hoje, num tempo diferente, a futilidade, a trivialidade e a superficialidade reinam, onde a crítica social fácil, retórica e populista tomam conta do espaço mediático, sobretudo nas redes sociais, onde a manipulação democrática é feita por todos os quadrantes com mestria, não podemos perder a nossa essência, não podemos descaracterizar e negar a nação que somos os desafios da nossa existência para nos mantermos unidos na diversidade e, se preciso, gritar, intervir, reivindicar por liberdade, democracia, cultura, saúde, emprego, educação, segurança, regionalização / descentralização e paz com a mesma magnanimidade, firmeza e propósito do poeta.

É a hora do nosso Carnaval soltar a sua folia, difundir o âmago da voz do poeta com a alegria que nos caracteriza, realizar um poema diferente nas ruas da cidade do Mindelo e, com brilho e criatividade, elevar a lucidez sobre quem somos e para onde caminhamos. Rir das nossas desgraças, brincar com as trapaças, cantar com as mordanças e dançar com as nossas ameaças. No final, erguer as nossas taças porque o samba é o palco mais democrático da nossa cultura popular e une irmãos de todos os cantos e bandeiras, festejando as diferenças e celebrando a paz sob um céu azul e branco. Sem receio, nem freio, é tempo de seguir em frente, valente, com o poema diferente para o povo das ilhas, pois, somos Soncent!